

Re(senhas)

ISSN: 3085-6434

DOI:

<https://doi.org/10.71263/4fv96m89>

MEMORIAL: FATOS COTIDIANOS, TRAJETÓRIA ESTUDANTIL E PROFISSIONAL

Maria Regina Da Conceição Neta¹

1. Introdução

“Os homens que vivem e se movem e agem neste mundo, só podem experimentar o significado das coisas por poderem falar e ser inteligíveis entre si e consigo mesmos”

Hannah Arendt

Apresento neste memorial fatos e momentos mais relevantes da minha vida tanto no âmbito pessoal, quanto profissional e acadêmico. O intuito é socializar momentos

¹ Mestranda em Filosofia pelo PROF-FILO Núcleo IFertãoPE. E-mail: maria.neta1@prof.ce.gov.br

que foram de grande valia e significação para mim, pois revelam as minhas vivências essenciais e que estas possam vir a despertar e encorajar pessoas para o pensamento de decolonialidade, posicionamento e autoafirmação no que se almeja, como afirma Abreu (2023): “nosso desafio é trazer perspectivas que nos permitam decolonizar olhares, corpos, memórias, e sobretudo, saberes”.

E como as minhas experiências são frutos de muitos esforços e dedicação pois como tenho origem na zona rural e sou descendente de família de baixa condição econômica e social, já que venho de pai e mãe agricultores, provenientes de uma grande prole, constituída predominantemente de meninas, o que para atingir objetivos e conquistas, requer muito empenho uma vez que as mulheres, igualmente as pessoas negras, precisam de mais perseverança para conseguir sobressair-se na vida.

Nessa perspectiva, Djamila Ribeiro (2019) ao se referir sobre as condições de vida das pessoas negras, evidencia que “se trata de uma estrutura social enraizada), onde a inação contribui para perpetuar a opressão”. Abreu 2023, afirma que a pessoa desfavorecida, necessita buscar meios para superar as injustiças cognitivas fruto dos efeitos desse projeto colonial. E com as mulheres pobres mesmo sendo de cor branca, não é diferente, por isso a importância da busca, da proatividade e do agir constantemente, se faz necessário.

Assim, esse documento será constituído por momentos vivenciados na infância, adolescência e vida adulta em consonância com a trajetória acadêmica em nível de Ensino Fundamental, Médio, Graduação e Pós-graduação em paralelo aos fatos da vida

cotidiana, social e profissional, bem como o processo de ingresso, participação e minha atuação como mestranda do PROF - FILO 2025 na estimada instituição IF Sertão PE em Petrolina.

2. Origens e fatos da vida cotidiana

Aos 10 de dezembro de 1975, numa quarta-feira pela manhã, no sítio Lobos, município Conceição Paraíba, nascia a antepenúltima filha do casal (Estendislau e Maria), Maria Regina da Conceição Neta, de cor branca, de espírito continuamente jovem e aventureiro, proveniente de uma família de pai e mãe que tiravam o sustento da agricultura, com 8 filhos, sendo que seis são mulheres e apenas dois são homens.

Como a distância da idade entre um filho e outro era apenas de um ano de diferença, o mais velho cuidava dos mais novos.

Haviam brigas entre as crianças por disputa de alimentos que era exclusivo dos mais novos, no entanto, tão logo o pai e a mãe tinham conhecimento, em seguida os repreendiam e corrigiam.

Os brinquedos e brincadeiras eram bonecas de sabugo de milho, arrastar cadeiras, brincar de amarelinha e roubar bandeira, como forma de estímulo e refúgio a distração da jornada pois para Walter Benjamin (2023), “brincar, sem dúvida sempre significa libertação”.

Ainda criança, comecei a ajudar no cuidado com os animais como gado e ovelha, nas atividades de pastoreio e na alimentação do rebanho, bem como no plantio e colheita da roça, carregar água para casa no

jumento com ancoreta e varrer o terreiro com vassoura de mato.

As primeiras letras eram aprendidas em casa com a ajuda do pai que utilizava a estratégia de colocar o alfabeto e os números na sequência e numa folha de caderno cobrindo alternadamente com outra folha com um orifício e perguntava as letras ou números alternadamente.

Aos 6 anos, fui estudar na cidade juntamente com minhas irmãs, ficando no sítio pai, mãe, meu irmão mais velho que ficou ajudando pai cuidar dos animais e meu irmão mais novo. Na cidade, a vida também não foi fácil, pois apesar de ser casa própria, não tinha boa infraestrutura e nem tão pouco havia recursos para o sustento de todos.

Assim, eu e minhas irmãs precisávamos ajudar em casa de família para nos manter. E assim aconteceu durante todo Ensino Fundamental até o final do Ensino Médio, antigo segundo grau científico e pedagógico, e apesar das dificuldades econômicas, sempre me esforcei para ser boa aluna, sendo sempre destaque na turma.

Um fato curioso é que quando fazia o primeiro ano do Ensino Médio, o professor carrasco de Redação (Tico Cardoso), passou uma redação e eu imaginei como seria a festa de meu aniversário de debutante, e escrevi: “no dia 10 de dezembro de mil novecentos e noventa, meus amigos vieram na minha casa, trouxeram bolo, presentes, comemoraram comigo e esse foi o meu primeiro aniversário que foi comemorado com bolo e com amigos”.

Outro ocorrência importante para mim, também no primeiro ano do Ensino Médio, é que fui eleita com a “melhor média”. Por essa razão o professor

de Literatura me presenteou com o livro “O Tronco do Ipê” de José de Alencar.

Também vale citar o ocorrido numa certa manhã quando meu pai fazia a ordenha manual das vacas, ele orientou que eu e minhas irmãs das Dores e Lourdinha olhássemos para a porca não beber o leite e nós brincando de amarelinha, só vimos quando a porca estava com a cabeça dentro do balde de leite. Meu pai então quando viu, vinha com uma vasilha de leite na mão, jogou em nós e nós corremos, subimos num pé de manga para pai não bater na gente.

Outra história que muito me alegrou foi quando compramos nossa fazendinha em Conceição no dia 04 de outubro de 2022, pois é uma terrinha abençoada pelo Ser Supremo com muitos coqueiros e um lindo pomar que plantei e que rego quando estou lá nos finais de semana.

É na fazendinha também onde criamos cabeças de gado, cavalo e galinhas, pois Rogério, meu esposo, adora criar animais e eu aprendi a gostar muito também com ele. Vale salientar que possuo uma vaca por nome de Xuxa que ela é muito inteligente, já que puxa a direção dos demais gados. Converso com ela, me atende, dou comida na mão, faço carinho e no dia do meu aniversário, em 10 de dezembro de 2024, pariu uma bezerra linda que parece da raça Senepol que é uma beleza contemplativa da fazenda.

3. Trajetória Profissional e Acadêmica

3.1. Formação Acadêmica

Re(senhas)



- Aprovação na primeira (Peneirão) e segunda fase do vestibular da UFPB (hoje UFCG) para Licenciatura plena em Geografia: 1988 - 2002;

Foram 4 anos de idas e vindas de Conceição para Cajazeiras aos domingos e retornando à noite às sextas-feiras, residindo em casa de estudantes, as famosas residências universitárias, ambiente de muito barulho e desorganização, já que moravam num mesmo quarto 7 jovens e na mesma casa 22 moças. A alimentação era no restaurante universitário, o famoso RU.

Durante a graduação, fui bolsista do programa de Extensão - PROBEX da disciplina de Mineralogia.

Entre 2001-2002, fui aprovada no concurso Municipal de Cajazeiras para professora do Ensino Fundamental II e ainda meio sem saber acompanhar o processo, mas na época havia lisura nos processos convocatórios, num certo dia recebi uma ligação quando estava na minha casa em Conceição Paraíba, me convocando para assumir as aulas nas escolas Maria Guimarães Coelho, zona Norte de Cajazeiras e João Dias no Distrito de Boqueirão, distante de Cajazeiras 20km. Vale lembrar que o meu primeiro salário foi de R\$ 320,00 e para mim era tanto dinheiro que não sabia nem o que fazer, tão pouco como gastar.

- Pós - Graduação em Gestão para o Semiárido Nordeste UFCG 2004 - 2006;

Após um ano e 6 meses de conclusão da graduação iniciei a minha primeira Especialização no

Re(senhas)

turno noite já que pela manhã cursava o Técnico em Informática no IFPB e à tarde como já era concursada como professora no município de Cajazeiras, lecionava em uma escola rural duas tardes por semana e noutra escola na zona urbana, três tardes.

- Aprovação no concurso de professor do Estado do Ceará: 2003-2004

Em 2003, fiz o concurso para professora de Geografia Ensino Médio do Estado do Ceará, assumindo em 2004. Vale lembrar que o cansaço para estudar para esse concurso era grande, pois estudava no IFPB pela manhã, lecionava tarde, fazia pós à noite e quando saía da pós ia para casa da minha amiga estudar, quando percebia estava cochilando e minhas amigas Lucineide e Rosário estudando. No ato da inscrição no concurso, não conhecia Iguatu nem de nome, mas como tinha 12 vagas, nos inscrevemos. Quando saiu o resultado, somente eu passei, as minhas amigas não foram aprovadas. Assim, veio a preocupação, como organizar os títulos, fazer os exames e ir entregar em Fortaleza? De início decidi não ir, mas foi prorrogado e umas outras amigas minhas me convenceram, assim no último dia da prorrogação fui entregar os títulos. E nos últimos minutos do expediente, cheguei de Fortaleza em Iguatu para entregar o protocolo na Coordenadoria Regional- CREDE 16. Em seguida, corri de mototáxi para rodoviária, para embarcar no ônibus da Progresso que saía 17h:30 min para Cajazeiras-PB. Enfim, foi uma correria só.

A partir disso, foi um dilema: pedir exoneração do emprego do Município de Cajazeiras e no dia 28 de agosto de 2004, saí de Cajazeiras PB, com uma mala de roupas e um ventilador para assumir meu emprego no Estado do Ceará, mais precisamente em Iguatu.

O primeiro impasse foi a lotação em duas escolas e uma salada de disciplinas: Geografia, História, Filosofia e Matemática, além de 17 diários. Vale ressaltar que fui morar com duas moças e um rapaz que após as refeições a pia de louça me esperava, e eu cansada das aulas, de me deslocar de mototáxi para as unidades escolares e para casa, dava um estresse quando olhava para pia de louça que era uma verdadeira pilha.

Assim, só aguentei 4 meses e fui morar com uma outra colega e após 2 anos fui morar sozinha numa casa e depois num apartamento, até comprar minha casa em 2012.

Residi sozinha por longos 15 anos (foram muitas noites sem dormir com medo) até 17 de abril de 2019, quando meu príncipe desencantou, veio do Mato Grosso do Sul, passou a morar comigo e em 19 janeiro de 2023 nos casamos. Foi uma festa linda no clube Patrícia Festas, música ao vivo com Dedé Moral e muita comida, pois Rogério, meu esposo, matou uma novilha, galinhas, porcos e ovelhas. Enfim, tudo foi perfeito! Vieram muitos convidados e parentes do MS, pois eu e meu esposo, Rogério Andrade somos primos legítimos e vivemos muitos felizes nesses quase seis anos de união.

Em Iguatu, tenho praticamente metade da minha vida até hoje, foi aqui que me reconheci e fiquei conhecida

também como professora, pesquisadora, coordenadora de Estágio e Pedagógica.

Fui orientadora do Projeto Revitalização da Mata Ciliar do Rio Jaguaribe no Entorno de Iguatu, com o qual a escola foi beneficiada com R\$ 5.000,00 em 2006. Orientei também o projeto SOS Água Potável, o qual ficou em primeiro lugar na feira Regional da CREDE 16, em 2009. Com esse projeto que tinha como integrantes: eu, orientadora, Ruan Ferreira e Vanessa Gomes, autores, viajamos representando a EEEP Amélia Figueiredo de Lavor, por vários Estados Brasileiros: Feira Nordestina de Ciências e Tecnologia - FENECIT no Recife; MOSTRA CIENTÍFICA NORTE-NORDESTE - MOCINN - Belém do Pará, neste evento ganhamos credencial para a Feira de Puebla no México; FEIRA DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DO SUL DO MARANHÃO - FECITEC Imperatriz Maranhão. Nesta última foi publicado o resumo no ANUÁRIO desta feira.

- Aprovação no Curso de Direito da Universidade Regional do Cariri: 2013-2018

O ingresso no curso de Direito ocorreu via vestibular após 18 anos de conclusão do Ensino Médio enfrentei prova de Física e Matemática o que era meu terror, mas ao sair o resultado, consegui responder metade da prova dessas duas disciplinas, tirei 8,25 na redação e fechei Geografia e História, acertei 13 das 15 questões de Língua Portuguesa, o que me garantiu a 6ª colocação de um curso que até então só a elite era aprovada.

- Pós - Graduação Gestão Educacional e Direito: 2020-2021

Durante a Pandemia, trabalhando em casa na Coordenação de uma escola, senti a necessidade de fazer uma pós em Gestão e Direito, aproveitando meus conhecimentos jurídicos em consonância com o desejo de gerir uma escola.

- Licenciatura em Pedagogia: 2023-2024

Como sempre gostei de me atualizar e aprofundar nos processos didáticos, resolvi fazer o curso de Pedagogia semipresencial no Centro Universitário de Maringá - UNICESUMAR. Apesar de ser particular, gostei da experiência, da instituição organizada, acolhedora e atenciosa e uma plataforma extraordinária e autoexplicativa.

- Aprovação no Mestrado Profissional PROF - FILO 2025

Desacreditada de um sonho de fazer mestrado, pois já tinha tentado na Universidade Regional do Cariri - URCA e Universidade Federal do Ceará, veio a oportunidade de cursar uma disciplina como Aluna Especial no IFSertãoPE, com os professores José Aldo e João Farias: Argumentação, Retórica e Dialética, onde fui muito incentivada a participar da seleção para o Mestrado e finalmente, veio a grande surpresa e realização de ser aprovada no PROF - FILO pelo IFSertãoPE. Realmente fiquei muito feliz e hoje estou cursando. Apesar da distância de Iguatu a Petrolina, a cada 15

Re(senhas)

dias vou com entusiasmo, pois os professores são muito atenciosos e legais e as discussões, reflexões e sugestões são belíssimas, se encaixando perfeitamente com a minha prática pedagógica.

3.2 Trajetória Profissional

Fui aprovada no concurso público municipal para professora de Geografia do Ensino Fundamental II no município de Cajazeiras, Paraíba, nos anos de 2001 e 2002, no concurso público estadual do Ceará para professora de Geografia do Ensino Médio nos anos de 2003 e 2004, no concurso municipal para professor do Ensino Fundamental I de Conceição, Paraíba, em 2019, e no concurso público para professores do Ensino Médio da Paraíba, em Sousa, no ano de 2020.

4. Considerações Finais

Diante dos acontecimentos, histórias e fatos narrados sobre a minha vida que foram apresentados, posso afirmar que sou uma mulher que tem grande estima e compromisso com a educação, uma vez que a maioria das passagens relatadas relacionam-se com a minha origem ou com ato de educar e após mais de 20 anos da minha primeira licenciatura estou eu cursando o Mestrado PROF - FILO no IFSertãoPE de Petrolina, distante de Iguatu-CE mais de 500 km, mas que pelo desejo de atingir meus objetivos, pelo espírito aventureiro e a vontade de prosperar, sigo firme, sonhando, acreditando que é possível e, movida a isso, enfrento a

estrada, roubo tempo para as leituras e para realizar os trabalhos.

Tudo isso em prol do aperfeiçoamento profissional, melhorias na minha práxis didática e melhores condições salariais, uma vez que precisamos nos atualizar constantemente, pois como afirma Carol Ito (2024), “O novo sempre vem”.

Assim, esse mestrado vai me proporcionar um novo na minha vida pessoal e profissional bem como o sentimento e práticas de autodidatismo, altruísmo e decolonialismo”. E como o ser professor significa ser responsável por intervenção social e mudanças na sociedade, Pinheiro (2023, p. 147) afirma que a escola corresponde ao: “[...] complexo social fundamental no processo de transformação da realidade social [...]”.

Dessa forma, como mulher que sou, de origem simples, consciente dos impactos que o machismo tem me provocado, busco me fortalecer no conhecimento e no fazer pedagógico, assim, Pinheiro (2023), enfatiza que “difícilmente os professores brancos pensam em preparar aula sobre branquitude, em se questionar porque grande parte dos cientistas são brancos e que isso é resultante não de um atributo de genealidade deles, mas de uma construção racista e patriarcal que os privilegia”.

Assim, como uma professora em formação, entendo que devemos ser curiosos, insistentes e sobretudo, implementar e aproximar a prática a nossa fala, e dessa forma, desmistificar ideias colonialistas, transformando-as em decolonialistas, para construção de práticas e vivências mais humanas e fraternas.

5. Referências

ABREU, Larissa Silva. *Ensino de Filosofia e Relações Étnico - Raciais: Perspectivas para descolonizar saberes no Ensino Médio*. Acessar. E-book. 2022.

<https://editorarealize.com.br/editora/ebooks/conedu/2022/GT06/30012023100105-CONEDU-GT-06.pdf>.

ARENDT, Hannah. *A Condição Humana*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.

BENJAMIN, Walter. *Reflexões sobre o brinquedo, a criança e a Educação*. São Paulo: Ed. 34, 2002.

CAVALCANTE, Germano; FARIAS JÚNIOR, João; VERGOLINO, Eduardo. A PERSPECTIVA DO CURRÍCULO DE PERNAMBUCO DO ENSINO MÉDIO SOBRE A ÉTICA DA ALTERIDADE . *Cadernos Cajuína*, v. 8, n. 2, p. e238204, 2023. DOI: 10.52641/cadcajv8i2.113. Disponível em: <https://v3.cadernoscajuina.pro.br/index.php/revista/article/view/113>. Acesso em: 18 abr. 2025.

ITO, Carol. *O Novo Sempre Vem*. Conrad Editora: São Paulo, 2024.

PINHEIRO, Bárbara Carine Soares. *Como ser um Professor Antirracista*. São Paulo: Planeta do Brasil, 2023.

RIBEIRO, Djamila. *Pequeno Manual Antirracista*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

SILVA, V. M.; VERGOLINO, E. B. OS PRECONCEITOS VIVENCIADOS PELOS ALUNOS INDÍGENAS NAS UNIVERSIDADES. **Revista Ouricuri**, Brasil, v. 10, n. 1, p. 031-035, 2020. DOI: 10.59360/ouricuri.vol10.i1.a9098. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/ouricuri/article/view/9098>. Acesso em: 18 abr. 2025.

Submetido em Março de 2025

Aprovado em Abril de 2025

Re(senhas)

